



ASSÉDIO MORAL

MPT pede condenação da Altero por perseguição a trabalhadores/as

Em maio de 2013, com base em denúncias do Sindicato dos Metalúrgicos de Sapiranga (veja ilustração abaixo), a Comissão de Cidadania e Direitos Humanos da Alergs encaminhou pedido de investigação ao Ministério Público do Trabalho (MPT) contra a empresa Altero. O motivo: perseguição contra as funcionárias que engravidavam, impondo uma série de restrições, discriminações e assédio moral. A intenção da empresa era pressioná-las a não reivindicar mudanças no ambiente de trabalho, impedir que se ausentassem para fazer o acompanhamento pré-natal, pedir demissão e intimidar outras companheiras a não engravidar.

As investigações seguiram e as depoentes ouvidas pelo MPT confirmaram as várias denúncias, entre as quais o desprezo à maternidade, o desrespeito ao estado diferenciado das gestantes, submetendo-as a condições de trabalho impróprias e pesadas, a rejeição dos atestados de consultas do pré-natal e o conseqüente desconto dos dias e horários não trabalhados, o trabalho em pé e durante muitas horas

(inclusive com imposição de horas extras), o controle de idas ao banheiro e a pressão psicológica.

Como a empresa negou as evidentes irregularidades e recusou-se a firmar um Termo de Ajuste de Conduta (TAC), o MPT propôs em dezembro passado uma Ação Civil Pública para buscar a defesa dos direitos fundamentais das trabalhadoras e uma indenização pelo dano moral coletivo com caráter punitivo, preventivo e pedagógico, no valor de R\$ 500 mil, a ser revertido para o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT). Caso a empresa se recuse a adotar as obrigações impostas, o respeito a legislação e os direitos das mulheres, especialmente no que se refere às gestantes, pode sofrer multas de R\$ 10 mil para cada recusa e por trabalhador/a prejudicado/a.

“A empresa pode ainda apresentar defesa, mas fica evidente o ganho de causa da classe trabalhadora. A empresa terá de mudar procedimentos no sentido de respeitar a legislação e humanizar as relações, principalmente no que se refere às trabalhadoras metalúrgicas”, disse Mauri Schorn, presidente do sindicato.

Metalúrgica Altero não respeita funcionárias grávidas
Em ato público realizado em frente à empresa, sindicato dos Metalúrgicos denunciou: na Altero é proibido ser mãe

O Sindicato dos Metalúrgicos de Sapiranga, Araricá e Nova Hartz promoveu na manhã desta quarta-feira, 23 de janeiro, um ato público em frente à Metalúrgica Altero para denunciar e protestar contra o tratamento dispensado às trabalhadoras que engravidam e atualmente não encontram apoio nenhum por parte da empresa e suas chefias.

“Aqui na Altero, é proibido ser mãe, é proibido engravidar, as companheiras que querem gerar um filho, além de não ter nenhum apoio por parte da empresa, passam a sofrer situações de desprezo e perseguição. Mulher que engravidar não é mais vista como uma colaboradora e, sim, como um estorvo”, resumiu Mauri Schorn, presidente do sindicato.

Schorn se baseou em casos passados e em dois novos casos para fazer esta declaração. Segundo ele, a empresa contrata muitas mulheres para a produção e tem um histórico de problemas relacionados às grávidas. “Estamos denunciando esta postura empresarial de preconceito e discriminação contra as mulheres grávidas para a ministra chefe da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, a gaúcha Maria do Rosário. Tenho certeza de que ela será sensível ao nosso apelo e vai, no mínimo, monitorar esta e outras empresas que não respeitam o direito à maternidade de nossas companheiras”, anunciou.

CASOS RECENTES
O primeiro caso recente diz respeito à funcionária Silmara da Silva. Ela trabalhava no Setor de Vendas. A partir do momento que informou sobre sua gravidez, a relação da chefe com ela mudou pra pior. Sua chefe fez questão de dizer que tinha saudades a grávida e passou a persegui-la. Embora tenham trocado esta grávida de setor (passou a trabalhar na produção), a empresa continuou impondo algumas dificuldades para a funcionária fazer consultas e exames neonatais.

O segundo caso diz respeito à funcionária Eliane Gomes da Rosa, que esteve presente no ato público ao lado do presidente Mauri Schorn (foto). Ela trabalha na produção do turno da noite. Devido a algumas pequenas complicações da gravidez, seu médico recomendou que o ideal para sua saúde e saúde de seu bebê era ela trabalhar durante o dia. Em seguida, ela procurou o Setor de RH da empresa, que simplesmente ignorou sua presença e sua reivindicação de trabalhar durante o dia, um total descaso.

REIVINDICAÇÃO
O ato público realizado na manhã de hoje também teve o caráter reivindicatório. Em nome de todas as mulheres, especialmente as companheiras que pretendem gerar filhos, o Sindicato reivindica mais respeito, consideração e atenção por parte da empresa e suas chefias, que devem criar condições para que as futuras mães tenham toda a assistência e apoio possíveis.

Por: Assessoria de Comunicação Social

Em janeiro de 2013, sindicato encaminhou denúncia de maltratos às gestantes pela Altero

Inicia Campanha Salarial 2015

ASSEMBLEIA GERAL

Dia 10/04/2015, sexta-feira, às 18 horas, na sede do sindicato

PAUTA: * Definição da pauta de reivindicações da Campanha Salarial 2015

A assembleia geral do próximo dia 10 inaugura a campanha salarial de 2015. Na ocasião, os trabalhadores e trabalhadoras presentes no encontro vão avaliar e aprovar a pauta de reivindicações que será encaminhada para os patrões da categoria para negociação. Neste caso, é muito importante a participação do maior número possível de companheiros/as na assembleia. **Participe!**

Seja protagonista da conquista de um bom acordo coletivo.

Metalúrgicos no lançamento da 12ª Colheita do Arroz Agroecológico

A convite da Cooperativa dos Trabalhadores Assentados de Eldorado do Sul, os metalúrgicos da região metropolitana participaram do lançamento da 12ª Colheita do Arroz Agroecológico do RS. Entre eles estavam dirigentes do nosso sindicato, que foram prestigiar a luta dos pequenos produtores rurais, responsáveis por grande parte da alimentação servida às mesas da população.

Atualmente a maior produção de arroz orgânico do país é oriunda dos assentamentos gaúchos e os metalúrgicos têm sido parceiros na defesa da alimentação saudável nas mesas de casa e dos refeitórios das empresas



do setor. "Para quem não sabe, desde 2013 os sindicatos metalúrgicos buscam regularizar nas convenções coletivas de trabalho a obrigatoriedade da inclusão de alimentos saudáveis nos

refeitórios das empresas e de possibilitar a aquisição acessível para os trabalhadores nas fábricas. Infelizmente, os patrões ainda não se convenceram da importância disso para a economia gaúcha e para a saúde de seus trabalhadores. Desde 2008, o Brasil é considerado o país que mais consome agrotóxicos no mundo. As quantidades jogadas nas lavouras equivalem a cerca de 5,2 litros de veneno por habitante ao ano. Muitos dos herbicidas, fungicidas e pesticidas utilizados no Brasil estão há anos proibidos nos países desenvolvidos", lembrou o presidente Mauri Schorn.

Além da abertura da colheita, que teve a presença da presidenta Dilma Rousseff, foi inaugurado um silo de secagem e armazenagem de arroz e o lançamento do projeto da construção da indústria de processamento de arroz parbolizado, que será a primeira da América Latina.

Atenção: se você quiser mais informações sobre o veneno que está em sua mesa, assista pela internet o filme/documentário do cineasta Silvio Tendler. **Acesse www.youtube.com/watch?v=fyvoKljtvG4**

Presidenta Dilma assina MP que mantém valorização do salário mínimo até 2019

A presidenta Dilma Rousseff assinou no dia 24 de março a medida provisória que renova até 2019 a política de valorização do salário mínimo, iniciada no primeiro mandato do governo Lula. Assim, o governo prestigia a luta da CUT e outras centrais sindicais que, entre 2004 e 2007, realizaram grandes mobilizações nacionais e conquistaram uma política permanente para o mínimo, que passou a ser reajustado pela inflação do ano anterior, mais aumento real conforme a variação do PIB de dois anos anteriores, além de antecipação da data-base de revisão a cada ano, até chegar a janeiro, o que aconteceu em 2010. Para o Dieese, esta sistemática se mostrou eficiente na recuperação do valor do salário mínimo e é reconhecida como um dos fatores mais importantes no aumento da renda da população mais pobre.

Atualmente em R\$ 788,00, o salário mínimo atingiu, em janeiro, segundo o Banco Central, o maior poder de compra dos últimos 50 anos. Apenas no período entre julho de 1964 e julho de 1965 o salário mínimo comprava mais do que hoje, em valores corrigidos pela inflação. A valorização do salário mínimo tem determinado, em parte, a elevação da renda real dos trabalhadores nos últimos anos, principalmente dos empregados de menor renda e dos beneficiários da Previdência Social. Segundo levantamento do Dieese, o atual salário mínimo compra 2,22 cestas básicas, a melhor relação desde 1979, e subiu 76,54% acima do INPC desde 2003, mas está longe do ideal. Segundo o instituto, para suprir as necessidades básicas de uma família de quatro pessoas, o salário mínimo deveria valer hoje algo em torno dos R\$ 3.118,62.



Mês/Ano	INPC	Acumulado
Mai/2014	0,60%	0,60%
Jun/2014	0,26%	0,86%
Jul/2014	0,13%	0,99%
Ago/2014	0,18%	1,17%
Set/2014	0,49%	1,67%
Out/2014	0,38%	2,05%
Nov/2014	0,53%	2,59%
Dez/2014	0,62%	3,23%
Jan/2015	1,48%	4,76%
Fev/2015	1,16%	5,98%
Mar/2015	-	-
Abr/2015	-	-

INPC Perdas salariais estão em 5,98%

Estamos iniciando mais uma campanha salarial. No dia 10 de abril vamos definir a pauta de reivindicações a ser apresentada para negociação com os patrões. Tudo indica que, neste ano, as perdas salariais serão maiores que o ano passado, podendo ultrapassar os 8%. O IBGE divulgou o INPC de fevereiro/2015: 1,16% (veja tabela ao lado). Por enquanto, as perdas salariais acumuladas desde maio/2014 chegaram a 5,98%.

Você quer escutar uma boa música e ficar por dentro das notícias, inclusive de nossa categoria metalúrgica? Então, sintonize a Rádio Ferrabraz FM 87.5. Aos sábados de manhã, das 8h30min às 9h, a rádio transmite o programa Tribuna Metalúrgica, com notícias específicas da categoria na Região.



Doe sangue, medula e órgãos. Doe vida!